

REFLEXÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE ADULTOS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Aila Araújo COSTA (Unileste); Ana Alice Souza SILVA (Unileste); Bárbara das Graças OLIVEIRA (Unileste); Igor Bretas Lage SILVA (Unileste); Marcela Fernanda De SOUZA (Unileste)

Introdução: No livro “A Epopéia Ignorada”, o autor Oto Silva detalha que pessoas com deficiência sofrem discriminação e rejeição desde a Pré-História. Platão e Aristóteles (filósofos da Grécia Antiga), por exemplo, em suas respectivas obras, sugeriam que PCDs deveriam ser eliminadas. Em contraste, destaca-se Machado de Assis, escritor brasileiro do século XIX que, através das suas obras, denunciava o capacitismo na sociedade da época. Logo, baseando-se nos fatos históricos apresentados e relacionando-os com o preconceito e a falta de acessibilidade no mundo contemporâneo, este trabalho pretende propor reflexões acerca do desenvolvimento saudável de adultos com deficiência no Brasil do século XXI. Objetivo: Inicialmente, o objetivo era analisar aspectos do desenvolvimento saudável em adultos e idosos, conforme o livro “Desenvolvimento Humano” das escritoras Papalia e Martorell. Porém, visando destacar grupos marginalizados e devido à falta de idosos aptos a participarem da pesquisa, os autores julgaram adequado limitar o trabalho a adultos com deficiência. Metodologia: A instituição escolhida para coleta de dados foi uma casa de serviços de proteção social, na qual são oferecidas atividades que desenvolvem a autonomia no cotidiano (educação financeira, culinária e autocuidado). No estabelecimento, também é disponibilizado atendimento médico, psicológico e fisioterapêutico, além de aulas de: música, artesanato, ginástica e academia. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, em que os integrantes serviram-se de entrevista semiestruturada, observando e coletando dados dos usuários e suas opiniões acerca do espaço. Para enriquecer a pesquisa, os autores decidiram entrevistar, também, pessoas que não têm acesso à instituição e, por conseguinte, comparar as vivências. Resultados: Os resultados preliminares apontam que o acesso ao centro de apoio traz consigo diversos benefícios aos usuários. Notou-se que os entrevistados frequentadores dessas instituições possuem maior sociabilidade, maior repertório de habilidades artísticas e culinárias e menor taxa de sedentarismo em comparação aos que não usufruem desse mesmo espaço. Deve-se citar que, no geral, os usuários possuem mais autonomia acerca de atividades cotidianas, higiene e melhor consciência sobre gastos financeiros. É importante ressaltar que, devido à pandemia e à impossibilidade de frequentar o espaço ou outras áreas de interação, muitos usuários relataram que tiveram episódios frequentes de tristeza e que ficaram limitados por não terem recursos para desempenhar as atividades da instituição em suas respectivas residências. Cabe salientar que há necessidade de ampliação do número de instituições que forneçam tal serviço, através de apoio financeiro municipal, além de uma divulgação significativa desses locais, com o intuito de que mais pessoas tenham acesso. Nesse sentido, é clara a importância da instituição na vida dessas pessoas, principalmente pela oferta de fácil socialização e de afazeres interativos e educativos gratuitos, no entanto, o apoio familiar é igualmente imprescindível no processo de desenvolvimento delas.

Conclusão: Portanto, essa pesquisa demonstra que PCDs são capazes de ter uma vida social comum caso recebam apoio adequado das Instituições Sociais citadas. A inclusão dessas pessoas na sociedade e na educação tradicional são deveres constitucionais e assegurados pelos Direitos Humanos e, o não-cumprimento dessa,

potencializa a histórica segregação desse grupo.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Inclusão. Deficiência.

Agências de fomento: Unileste